

APRESENTAÇÃO

Nas relações de aproximação entre as empresas brasileiras de construção e o financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), um grupo majoritariamente de grandes construtoras concentrou a atração desses investimentos para suas atividades no exterior. Lideradas pela Odebrecht, desenvolveram atividades de infraestrutura em países da região Sul. Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa, Queiroz Galvão, Mello Junior, Prado Valadares, OAS e outras empresas asseguraram alguma participação secundária. Dos países envolvidos, Angola se destacou pela constante participação.

O modelo de financiamento do BNDES para obras e serviços de empresa brasileiras no exterior pode ser um instrumento relativamente contemporâneo. Entretanto, o modelo de exploração no qual uma elite estrangeira explora a natureza de outro Estado ou país com objetivo na mais-valia é considerado retrocesso da colonização permeada pela opressão do povo negro, principalmente. Quando o Brasil reproduz uma política externa caracterizada pelo diálogo induzido pela substituição de elites negociadoras entre si para lucrar o máximo possível por meio da exploração de recursos estratégicos, que prefiro assumir como natureza, o país disputa o risco da reprodução da colonização enquanto processo.

 [Acesse
o PDF](#)